

## ENTREVISTA/FABIANO LOPES FERREIRA

### Preferência pela modalidade na compra do carro zero cresce nos últimos cinco anos

# Setor de consórcio tem público fiel

EULER JUNIOR/EM/D.A PRESS - 5/2/09

PAULA CAROLINA

Diminuem as facilidades de financiamento, reacende-se a luz no setor de consórcios. E vice-versa. A modalidade, que no passado chegou a ser referência para compra de veículos zero, teve a imagem fortemente abalada pelo mau desempenho de algumas administradoras. Aliado a isso, com o fim da inflação galopante, a compra financiada ficou cada vez mais atraente, o que também fez diminuir o público-alvo dos consórcios. Nos últimos anos, no entanto, a modalidade volta a se firmar no mercado como uma alternativa a mais para quem não pode comprar à vista, focada, principalmente, nos consumidores que têm como programar a compra, sem pressa do produto, e, principalmente, veem no negócio um tipo de poupança forçada. Ao assumir a presidência da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Fabiano Lopes Ferreira garante que, apesar da sazonalidade, o setor de consórcios hoje tem seu público específico: "São os consumidores que aprendem a programar, a fazer poupança com os consórcios. Muita gente constrói patrimônio com o consórcio". Apaixonado pelo setor, o cidadão de Itapeçerica, no Centro-Oeste de Minas, depois de passar por diversos cargos dentro da entidade, não esconde o orgulho de ser o primeiro mineiro a comandar a Abac.

**Esta semana, a Abac divulgou um aumento de 56% nas vendas de novas cotas de consórcios para veículos leves, no primeiro quadrimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Como foi este desempenho ao longo dos últimos cinco anos?**

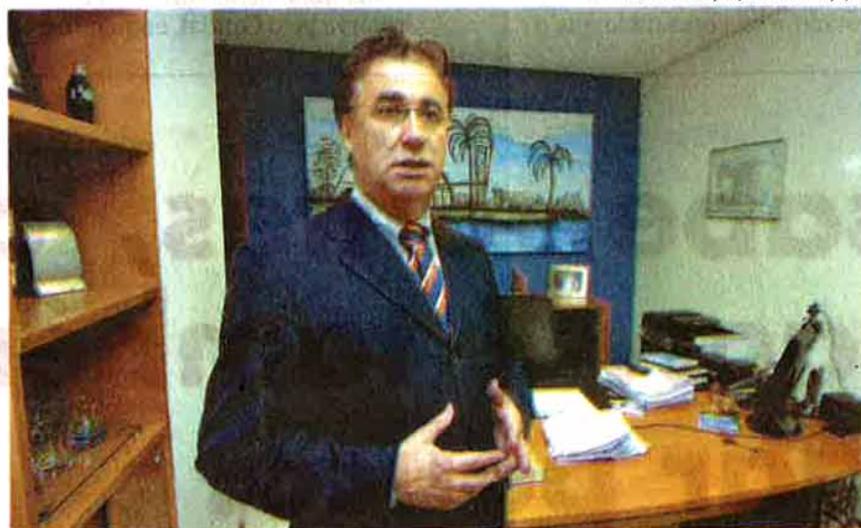
A venda de cotas é crescente: 267,2 mil em 2007; 299,5 mil em 2008; 447,2 mil em 2009; 580,5 mil em 2010; e este ano, até abril, já foram vendidas 266,3 mil. O total de participantes também: 3,45 milhões em 2007; 3,64 milhões em 2008; 3,80 milhões em 2009; 4,12 milhões em 2010; 4,31 milhões até abril de 2011. E outro dado é o de participantes ativos: 769,1 mil em 2007; 783,5 mil em 2008; 966,5 mil em 2009; 1,13 milhão em 2010; 1,29 milhão até abril de 2011. Comparando-se o primeiro quadrimestre deste ano com o do ano passado, o número de participantes cresceu 26,5% e o de contemplações, 32,2%. Também houve aumento nos consórcios de veículos pesados e de motocicletas. Uma das grandes vantagens do consórcio é não depender de capital externo. É um autofinanciamento.

**A taxa mensal também é pequena se comparada aos juros decorrentes dos financiamentos, não é?**

É. No consórcio, é importante ver a taxa ao mês. Às vezes alguém olha a taxa de administração e exclama: "Nossa, 15%", mas é preciso dividir essa taxa pelo número de meses que o consórcio vai durar para ver a taxa ao mês. Em 36 meses, por exemplo, a taxa mensal é de 0,42%, muitíssimo menor do que no financiamento. O consórcio custa bem menos e o preço pago pelo carro é bem menor.

**Mas o consórcio é pelo valor, e não pelo bem. Como é que funciona?**

O bem, no caso o carro, serve para referência do valor do crédito e das parcelas. Ao ser contemplado, o consorciado pode decidir por outro bem, desde que seja veículo.



Fabiano: "O consórcio não depende de capital externo, é um autofinanciamento"

**E se o consorciado desistir no meio do caminho?**

Depois da Lei 11.795, de 2008, se desistir, fica entre os excluídos, podendo ser sorteado para receber, antes do fim do grupo, a restituição da quantia paga até o momento da desistência (descontando-se as taxas e multa contratual pela desistência). Antes a restituição só ocorria depois de encerrado o grupo. Agora é assim: há a assembleia de contemplações, que é realizada todo mês. E, a cada consorciado ativo contemplado com sorteio, há um excluído também sorteado. Isso é muito bom, pois ressalta um dos princípios mais importantes do consórcio, que é o da igualdade. E o excluído que não é contemplado recebe a quantia paga no fim, com correção. Esta é outra vantagem do consórcio: você não perde o que foi pago, mesmo que desista. E agora o valor desembolsado é corrigido, no passado não era. Sempre que há

uma tendência de melhora do segmento, as desistências diminuem. No segmento de automóveis, está entre 15% e 20%.

**Houve alguma alteração nos lances?**

Depois do sorteio, abre-se para o lance, que hoje, além de pessoalmente, pode ser feito por e-mail, correio, telefone. É uma antecipação do pagamento. Aquele que oferecer o maior número de parcelas a serem pagas antecipadamente é contemplado. É quitado o valor do lance e tem-se o crédito para comprar o carro. Depois continua pagando o restante. E há ainda uma nova ferramenta, que é o lance embutido. É polêmica, mas uma poderosa ferramenta de vendas. É a possibilidade de fazer o pagamento do lance com parte do valor do crédito contemplado. Suponhamos: você quer comprar um consórcio, mas não tem sorte e precisa do

carro rápido. Então ofereço o lance embutido. Suponhamos que o carro que você quer custe R\$ 40 mil. Então eu vendo para você um crédito de R\$ 50 mil. Se for sorteado, ótimo, você usa esses R\$ 50 mil para comprar um carro mais caro ou usa o restante do dinheiro para fazer parte da quitação. Mas, se não for contemplado, dá um lance de R\$ 10 mil (que é a diferença do crédito), recebe o crédito todo, usa os R\$ 10 mil para honrar o lance, compra o carro de R\$ 40 mil e continua pagando normalmente as outras parcelas.

**Que outras mudanças trouxe a lei de 2008?**

De suma importância foi a decisão de que, em problema com o consórcio, se quebrar, os consorciados não contemplados, para não ficarem com prejuízo grande, como no passado, devem ser transferidos de administradora. Antes, o Banco Central liquidava o consórcio e nem queriam saber.

**A Abac tem algum tipo de serviço para orientação ao consorciado?**

Em São Paulo, a Abac tem advogados treinados não só para atender empresas associadas como o consumidor. Os contatos são: telefone (11) 3231-5022 ou e-mail [abac@abac.org.br](mailto:abac@abac.org.br). Mas é sempre bom lembrar que o consumidor, antes de comprar o consórcio, deve ter cuidado com empresas informais, comprar sempre das autorizadas pelo Banco Central, ler atentamente os contratos e não acreditar em promessas verbais. Não acreditar no conto da cota contemplada ou em garantia de contemplação. Isso não existe. Você compra e tanto pode ser contemplado na primeira assembleia como na última.